



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1ºSubsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Rachel Helen Borges da Silva Bitar

Revisão Técnica

Ivoneide Duarte C. Giovanetti
(Gerente da GEDCAT)

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 24, junho de 2016.
Semana epidemiológica 23 de 2016.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 23, **20.438 casos suspeitos** de dengue, dos quais 18.181 (89%) são residentes do Distrito Federal e 2.257 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	10.432	18.181	74,28	570	2.257	295,96	20.438
Prováveis*	8.195	15.419	88,15	485	2.080	328,87	17.499

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **17.499** casos prováveis de dengue, 15.419 residem do DF e 2.080 residem em outros estados.

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação final de dengue contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até a semana epidemiológica 23. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
Janeiro	Semana 01	61	480
	Semana 02	66	500
	Semana 03	74	600
	Semana 04	120	584
Fevereiro	Semana 05	153	983
	Semana 06	139	1.274
	Semana 07	176	1.219
	Semana 08	174	1.005
Março	Semana 09	234	982
	Semana 10	245	1.026
	Semana 11	270	1.013
	Semana 12	309	934
Abril	Semana 13	343	799
	Semana 14	530	749
	Semana 15	623	686
	Semana 16	697	579
	Semana 17	744	536
Maiο	Semana 18	822	453
	Semana 19	596	348
	Semana 20	567	271
	Semana 21	439	194
Junho	Semana 22	434	158
	Semana 23	379	46
	Semana 24		
	Semana 25		
Total		8.195	15.419

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Planaltina, Taguatinga e Samambaia são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 8.893 casos, um percentual de 58% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	110	227	106,36
Asa Norte	252	169	-32,94
Asa Sul	80	132	65,00
Brazlândia*	132	1.919	1.353,79
Candangolândia	24	153	537,50
Ceilândia*	626	1.672	167,09
Cruzeiro	107	46	-57,01
Fercal	40	74	85,00
Gama	754	408	-45,89
Guará	334	366	9,58
Itapoã	112	577	415,18
Jardim Botânico	46	81	76,09
Lago Norte	65	197	203,08
Lago Sul	131	111	-15,27
N.Bandeirante	39	166	325,64
Paranoá	236	409	73,31
Park Way	19	65	242,11
Planaltina*	1.900	1.347	-29,11
Recanto das Emas	248	654	163,71
Riacho Fundo I	44	179	306,82
Riacho Fundo II	35	131	274,29
Samambaia *	325	1.179	262,77
Santa Maria	330	367	11,21
São Sebastião*	309	1.574	409,39
Scia (Estrutural)	125	342	173,60
SIA	0	9	+/-
Sobradinho	430	388	-9,77
Sobradinho II	604	316	-47,68
Sudoeste/Octogonal	24	54	125,00
Taguatinga *	405	1.202	196,79
Varjão	37	34	-8,11
Vicente Pires	119	326	173,95
Em Branco	153	541	253,59
Não Classificados	0	4	+/-
Total	8.195	15.419	88,15

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Na tabela 3 está demonstrado que os casos prováveis de dengue em residentes no DF receberam atendimentos, em sua maioria, na rede pública (82%).

Tabela 3: Distribuição dos casos prováveis em residentes no DF, conforme serviço de saúde de atendimento, até a SE 23. DF, 2016.

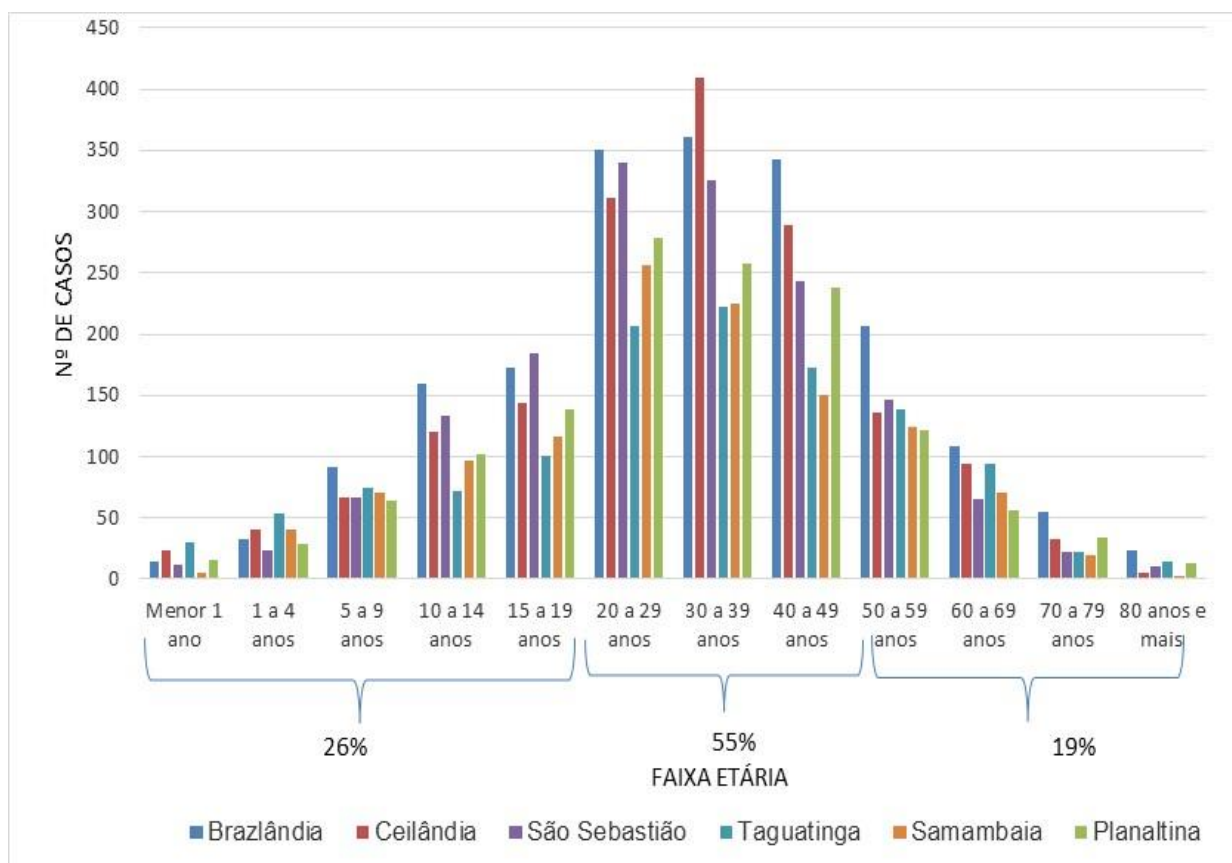
Serviços de saúde do atendimento	Frequência	%
Públicos do DF	12.661	82
Privados do DF	2.091	14
Públicos do GO	522	3
Não classificados	145	1
Total	15.419	100

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 23 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 1 ano até 19 anos (26%) e por último acima dos 50 anos (19%). Destaca-se, ainda, que 4% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/06/2016 (até SE 23 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1: Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 23 de 2016.

Dentre as UF's, o estado de Goiás apresentou 99% dos casos prováveis notificados no DF até a SE 23 de 2016. Os municípios com maior número de casos são: Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Padre Bernardo, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama e Valparaíso do Goiás (Tabela 4).

Foram notificados outros 20 casos prováveis de dengue em residentes de outras UF's (01-Rondônia, 02-Tocantins, 01-Piauí, 01-Ceará, 01-Rio Grande do Norte, 02-Bahia, 06-Minas Gerais, 01-Espírito Santo, 01-Rio de Janeiro, 02-São Paulo, 01-Santa Catarina e 01-Mato Grosso).

Tabela 4 – Distribuição dos casos prováveis de dengue dos pacientes residentes em outros Estados, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Outras Unidades Federativas	
Município de Residência/GO	Nº casos
520025 Águas Lindas de Goiás	994
521250 Luziânia	287
521560 Padre Bernardo	182
520549 Cidade Ocidental	157
521975 Santo Antônio do Descoberto	102
521523 Novo Gama	96
522185 Valparaíso de Goiás	85
520551 Cocalzinho de Goiás	43
520620 Cristalina	30
520800 Formosa	26
521760 Planaltina	25
520870 Goiânia	12
520110 Anápolis	4
522000 São João d'Aliança	3
520017 Água Fria de Goiás	2
520890 Goiás	1
520060 Alto Paraíso de Goiás	1
520080 Alvorada do Norte	1
520547 Chapadão do Céu	1
520790 Flores de Goiás	1
520995 Indiará	1
521090 Itapaci	1
521308 Minaçu	1
521405 Mundo Novo	1
521973 Santo Antônio de Goiás	1
522068 Simolândia	1
522160 Uruaçu	1
Município de Outras UF's	20
Total	2.080

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 23 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300

casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciam uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 5.

Uma redução da incidência por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença.

Foram destacadas, na tabela 5, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

Tabela 5 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	
Águas Claras	44,9	69,4	43,2	14,4	20,3	0,0	192,2
Asa Norte	32,6	38,9	20,8	19,4	4,9	0,7	117,3
Asa Sul	35,9	38,8	29,1	19,4	4,8	0,0	128,0
Brazlândia	892,8	1016,9	553,8	335,9	99,9	4,5	2.903,9
Candangolândia	86,5	243,3	178,4	237,9	75,7	5,4	827,4
Ceilândia	39,9	118,5	98,9	74,0	28,3	1,3	360,9
Cruzeiro	24,3	26,7	21,9	14,6	21,9	2,4	111,7
Fercal	186,9	226,2	157,4	137,7	19,7	0,0	727,9
Gama	34,0	100,0	74,3	34,0	17,9	1,3	261,5
Guará	40,4	90,4	92,7	48,3	15,9	2,4	290,1
Itapoã	59,0	316,4	336,0	226,0	171,0	25,5	1.133,9
Jardim Botânico	77,6	112,1	94,8	34,5	25,9	4,3	349,2
Lago Norte	75,0	204,4	181,1	41,4	7,8	0,0	509,8
Lago Sul	47,3	130,8	64,0	30,6	36,2	0,0	308,9
N.Bandeirante	97,6	226,6	104,6	69,7	80,2	0,0	578,6
Paranoá	39,6	169,6	207,7	137,9	77,7	15,9	648,4
Park Way	70,3	87,8	61,5	26,3	30,7	8,8	285,5
Planaltina	81,0	120,8	245,1	208,4	30,1	1,0	686,4
Recanto das Emas	44,2	177,6	122,9	78,6	34,4	1,4	459,1
Riacho Fundo I	57,9	132,6	94,0	82,0	53,0	12,1	431,5
Riacho Fundo II	14,6	117,1	87,8	61,0	31,7	7,3	319,5
Samambaia	47,3	130,6	123,6	105,6	99,9	9,6	516,6
Santa Maria	42,2	83,7	81,5	42,2	20,7	1,5	271,9
São Sebastião	202,0	412,2	599,7	200,9	191,6	23,8	1.630,2
Scia (Estrutural)	138,4	306,2	282,6	223,8	53,0	2,9	1.006,9
SIA	0,0	71,2	35,6	178,0	0,0	35,6	320,3
Sobradinho	55,7	93,7	130,5	128,2	22,3	2,2	432,6
Sobradinho II	40,5	95,3	100,0	122,7	17,9	0,0	376,3
Sudoeste/Octogonal	30,7	34,1	13,6	6,8	6,8	0,0	92,1
Taguatinga	76,7	178,5	131,1	72,5	41,5	3,4	503,6
Varjão	9,5	94,7	123,2	66,3	28,4	0,0	322,1
Vicente Pires	48,4	201,0	132,1	51,4	45,5	0,0	478,3
Total DF	76,5	156,7	141,2	94,1	45,3	4,0	517,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 541 casos em branco + 04 não classificados.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 23 de 2016, há a notificação de 25 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **12 casos evoluíram à óbito**, conforme demonstrado no Tabela 6.

A divulgação dos casos de “dengue grave” e “óbitos por dengue” será mantida neste informativo epidemiológico, apenas, para os residentes no DF, visto que as notificações de residentes de outras UF’s são comumente alteradas no município de origem, ocasionando divergência de informações contidas no banco de dados do SINAN *Online*.

Tabela 6 – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 23. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	13
Óbitos	16	12
Total	21	25

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.217 amostras até a SE 23 de 2016, sendo 273 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 3).

Quadro 3 - Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.217	273	185	74	7	7

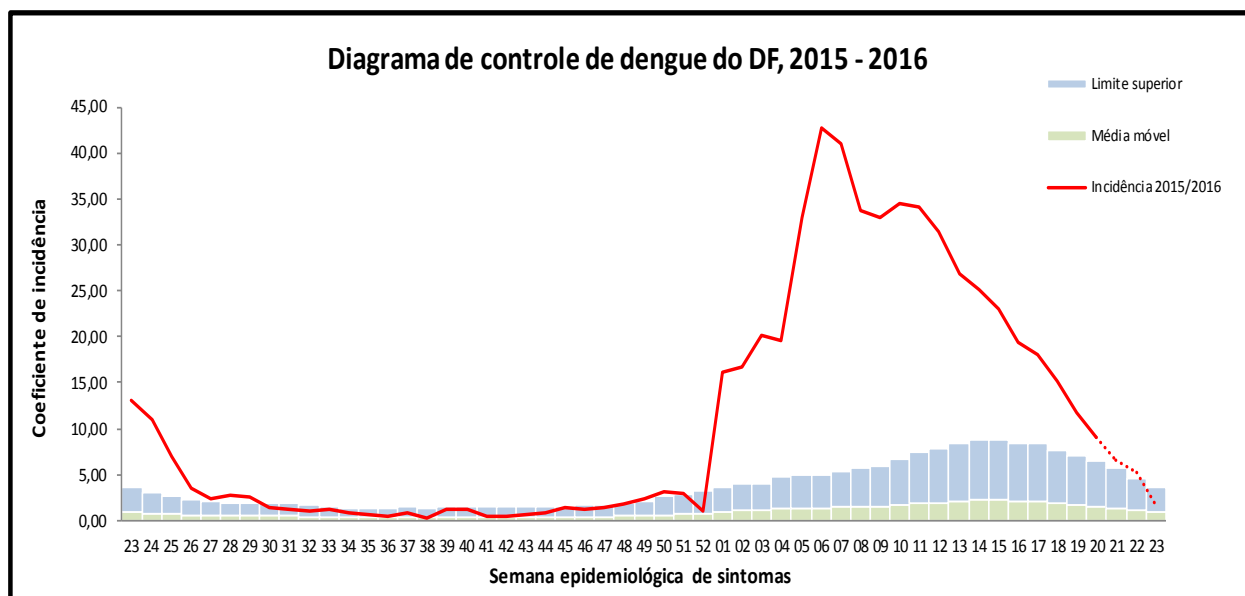
Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 23, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (68%) e DENV2 (27%).

Conforme informado anteriormente no informativo nº19, as evidências científicas, até o momento, demonstram riscos semelhantes entre os sorotipos. Desta forma, não será mais descrito o local provável de infecção para cada sorotipo, dentre os casos prováveis de dengue em residentes no DF.

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 06. Atualmente, a curva de incidência está em queda acentuada, o que sugere tendência de retomada ao nível endêmico da doença, esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/06/2016 (da SE 23 de 2015 até SE 23 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 23 de 2015 até a 23ª semana epidemiológica de 2016.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **790 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 23 de 2016, dos quais 670 (85%) residem no Distrito Federal e 120 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	146	670	359	13	120	823	790
Confirmados *	6	119	1.883	1	8	700	127

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 23, 119 residem no DF e 08 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (119) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama e Asa Norte são as que apresentam maior número de casos e respondem por 63 casos, um percentual de 53% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	1	+/-
Asa Norte	0	9	+/-
Asa Sul	0	2	+/-
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	1	18	1.700
Cruzeiro	0	6	+/-
Fercal	0	0	0
Gama	0	10	+/-
Guará	0	7	+/-
Itapoã	0	4	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	0	4	+/-
Recanto das Emas	0	4	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	0	0
Samambaia	0	11	+/-
Santa Maria	0	1	+/-
São Sebastião	0	2	+/-
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	2	5	150
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	2	+/-
Taguatinga	1	15	1.400
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	1	0
Em Branco	1	3	200
Total	6	119	1.883

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 37,81% (45 casos) são importados, 24,37% (29 casos) são autóctones e 37,81% (45 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Observa-se que, embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida, tenham se infectado em outros estados do Brasil (37,81%), em maior parte na região Nordeste 91,11% (41 casos), já há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (24,37%), indicativo, portanto, que a circulação viral está estabelecida no DF.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **834 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 23 de 2016, dos quais 707 (85%) residem no Distrito Federal e 127 (15%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 1)

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	3	707	23.467	2	127	-98,43	834
Confirmados *	0	170	+/-	0	17	+/-	187

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-). Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 23 de 2016, 170 residem no DF e 17 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (170) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Águas Claras, Lago Norte e Asa Sul são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 75 casos, um percentual de 44,12% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	11	+/-
Asa Norte	0	12	+/-
Asa Sul	0	10	+/-
Brazlândia	0	2	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	5	+/-
Cruzeiro	0	1	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	6	+/-
Guará	0	9	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	3	+/-
Lago Norte	0	11	+/-
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	4	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	0	0
Samambaia	0	8	+/-
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	0	0	0
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	1	+/-
Taguatinga	0	31	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	5	+/-
Em Branco	0	13	+/-
Total	0	170	+/-

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 23 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.
(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,00% (51) são autóctones, 8,82% (15) são importados e 61,18%, (104) com fonte de infecção indeterminada. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida, são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Casos em Gestantes

No período de dezembro de 2015 até a SE 23 de 2016 foram notificados no DF 32 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 20 residentes no DF, 12 residentes em outros Estados (11 do estado de Goiás e 01 do Mato Grosso), conforme demonstrada na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal. DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Dezembro/2015	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	MT	Barra do Garça/MT	Barra do Garça/MT	1º
Fevereiro/2016	Semana 05	1	DF	Guará II	Distrito Federal	NI
	Semana 07	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	Distrito Federal	3º
		1	DF	Ceilândia	Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	Distrito Federal	2º
	Semana 08	1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	3º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
1		GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	2º	
Março/2016	Semana 09	1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	3º
		1	DF	Santa Maria	Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	Distrito Federal	2º
	Semana 10	1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	Distrito Federal	2º
Semana 11	1	GO	Luziânia/GO	Luziânia/GO	2º	
Abril/2016	Semana 13	1	DF	Planaltina	Distrito Federal	1º
		1	DF	Núcleo Bandeirante	Distrito Federal	2º
		1	DF	Asa Norte	Distrito Federal	NI
		1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
	Semana 14	1	DF	Samambaia	Distrito Federal	2º
Maio/2016	Semana 15	1	DF	Samambaia	Distrito Federal	2º
	Semana 18	1	DF	Varjão	Distrito Federal	3º
	Semana 19	1	DF	Park Way	Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	DF	Vicente Pires	Distrito Federal	2º
		1	DF	Fercal	Distrito Federal	3º
		1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	1º
Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bernardo/GO	1º	
Total		32				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/06/2016 (da SE 49 de 2015 até a SE 23 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, NI = não informada, LPI = local provável de infecção

* Recém nascidos sem intercorrências ao nascer

A confirmação em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 15 de junho de 2016.

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti
Gerência de Doenças Crônicas e
Agravos Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário